

## COMPARAÇÃO DE ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DE *DICTOPHYME* RENALE APÓS TRABALHOS DE CONSCIENTIZAÇÃO EM REGIÃO ENDÊMICA

LAÍS FORMIGA SILVA<sup>1</sup>; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>2</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>3</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [laisformiga@hotmail.com](mailto:laisformiga@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [josainerappeti@yahoo.com.br](mailto:josainerappeti@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [fabiane.grecco@ufpel.edu.br](mailto:fabiane.grecco@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, à medida que a ligação entre seres humanos e seus animais de estimação se estreita, a demanda por profissionais veterinários tem aumentado. Isso se aplica não apenas para o tratamento de doenças pré-existentes, mas também a exames de rotina e cuidados contínuos com a saúde dos animais (COSTA, 2021).

Contudo, observa-se um crescimento na população de animais abandonados e errantes, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. Além disso, pessoas que residem nessas localidades podem não possuir os mesmos recursos financeiros para proporcionar o mesmo nível de cuidado à saúde de seus animais de estimação. Como consequência, é nessas localidades que se observa a maior incidência de doenças endêmicas associadas à carência de saneamento básico (SILVEIRA e CAMPOS, 2022). Por isso, trabalhos sociais e de extensão se mostram importantes, para que se possa diagnosticar, tratar e controlar essas doenças, principalmente pelo fato de que pelo menos 70% dos patógenos que afetam os seres humanos provêm de animais (CHAN, 2013).

Uma das patologias que podemos destacar é a dictofimatose, doença zoonótica causada pelo *Dioctophyme renale*. A espécie canina é a mais diagnosticada (KOMMERS, 1999), provavelmente devido a hábitos hídricos e alimentares pouco seletivos, principalmente dos cães errantes e semi-domiciliados (MEASURES, 2001).

O parasito pode se alojar em diversos órgãos e tecidos (MONTEIRO, 2014; CAYE, 2015), porém tende a ter preferência pelo rim direito, onde realiza destruição do progressiva do parênquima renal (PEDRASSANI, 2015). A sintomatologia pode ser inexistente, mas pode variar entre hematúria, apatia, dor, insuficiência renal, emagrecimento progressivo e ascite (PEDRASSANI, 2015). O exame de diagnóstico definitivo é a ultrassonografia, onde podem ser visualizadas estruturas tubulares no interior do rim. O tratamento de eleição é cirúrgico, removendo o parasito do sítio anatômico que estiver presente (CAYE et al., 2020), no caso de acometimento renal, são realizados procedimentos de nefrectomia ou nefrotomia, quando há algum sinal de integridade do parênquima renal (BRUN, 2020).

A região de sul do Rio Grande do Sul se destaca em relação a casuística, fato que pode estar relacionado com a extensão da bacia hidrográfica, áreas alagadiças e elevado número de animais errantes (CAPELLA, 2018).

O objetivo do presente trabalho é analisar a evolução do tratamento da dioctofimatose após a realização de atividades de extensão e disseminação de informações em região endêmica.

## 2. METODOLOGIA

Foram obtidos dados retrospectivos de pacientes atendidos no HCV-UFPEl, diagnosticados com dioctofimatose e foram submetidos a tratamento cirúrgico. Esses dados foram coletados a partir dos prontuários cirúrgicos armazenados no sistema Simplesvet desde o ano de 2021 até a presente data. Durante esse período foram realizados 20 procedimentos em pacientes que possuíam a parasitose em rim direito, sendo 10 deles utilizando a técnica de nefrectomia e 10 a técnica de nefrotomia.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pelotas, têm sido realizados esforços significativos para aprofundar os estudos sobre a dioctofimatose. Desde 2012, o grupo PRODIC, vem desempenhando um papel vital na disseminação de informações sobre essa patologia para a comunidade acadêmica e para a população em geral, com foco especial em grupos mais vulneráveis (PRODIC, 2023).

Dentre as atividades do PRODIC, destacam-se a realização de trabalhos informativos através de conteúdos nas redes sociais, vídeos no YouTube, entrevistas em jornais, site do programa e atividades presenciais dentro das comunidades, incluindo visitas em escolas e participação em stands em eventos públicos. O objetivo é alertar a população sobre os métodos de transmissão, sintomatologia e a importância de buscar assistência veterinária. A execução deste trabalho é indispensável em regiões onde o *Dioctophyme renale* tem se tornando mais frequente, principalmente pelo fato de que a presença da doença também indica desbalanços sanitários e sociais. Portanto, um olhar mais minucioso para essas áreas é essencial para alcançar um controle efetivo da doença. Como resultado desses esforços, observamos uma mudança positiva nos últimos anos.

Embora haja avanços notáveis, o número de casos continua a aumentar, o que também pode estar relacionado com o aumento da procura médica por parte dos tutores após o contato com esses programas informativos. No Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL (HCV-UFPEL), já foram atendidos pelo menos 99 casos de animais parasitados por *Dioctophyme Renale*, dos quais 52 foram tratados por nefrectomia (CAYE, 2022), o primeiro caso relatando a utilização da técnica da nefrotomia foi no ano de 2018, também no HCV-UFPEl (CAYE, 2018).

Uma das preocupações relacionada a realização de nefrotomias é a possível redução da função renal devido ao próprio procedimento. No entanto, mesmo que ocorra a diminuição da função imediatamente após o procedimento, estudos demonstram que ao longo prazo, os valores tendem a retornar aos níveis basais (ABREU, 2015), sendo um dano mínimo quando comparamos com o procedimento de nefrectomia. Acredita-se que a escassez de relatos da utilização da técnica de nefrotomia para tratamento da dioctofimatose se deve ao fato de que o diagnóstico costuma ser tardio, quando já há destruição total do parênquima do rim afetado.

Durante o período analisado, 50% dos procedimentos realizados empregaram a técnica de nefrotomia, indicando que as ações de conscientização têm levado a um diagnóstico mais precoce e contribuindo para realização de técnicas menos invasivas. Esse resultado é significativamente elevado quando comparado a escassez de relatos com a utilização da técnica.

Sendo assim, se vê alta relação entre os projetos educacionais na região e o número de animais com diagnóstico precoce, sendo possível maior agilidade no tratamento, que influencia diretamente no prognóstico e longevidade do paciente, pois quanto antes for realizada a retirada dos parasitos, menor dano renal o paciente terá. Com os avanços na pesquisa dessa área, é de extrema importância a atualização da abordagem terapêutica de eleição, visto que já é visível a realização de procedimento conservador de néfrons (MILECH, 2022).

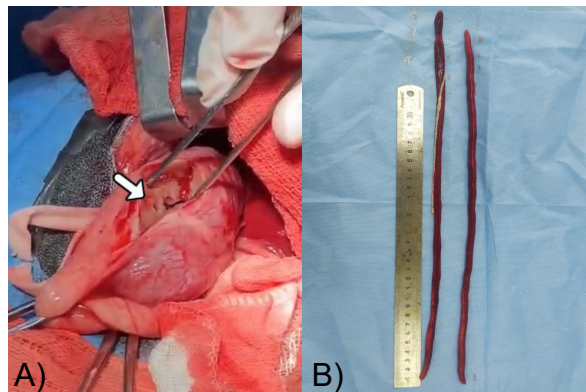


Figura 1: Rim direito de um paciente encaminhado para procedimento cirúrgico de nefrotomia realizada em cão com *Diocotophyme renale* atendido no HCV-UFPEL. A) Parênquima renal (seta); B) Parasitos fêmeas retirados no procedimento, medindo respectivamente 45 e 44 cm de comprimento. Fonte: Acervo Pessoal, 2023

#### 4. CONCLUSÕES

Com o aumento da conscientização e conhecimento da população de Pelotas sobre a diocotofimatose, através de trabalhos de extensão, houve um aumento de procura por médicos veterinários e realização de exames periódicos, permitindo que cada vez mais se consiga chegar a um rápido diagnóstico e realização do tratamento cirúrgico o mais brevemente possível. Isso possibilitou com que a frequência de realização de nefrotomias realizadas por parasitismo por *Diocotophyme renale* aumentasse em relação ao procedimento de nefrectomia, impactando diretamente no prognóstico dos pacientes e de suas sobrevividas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, L. A. S. et al. Review on renal recovery after anatomic nephrolithotomy: Are we really healing our patients? **World Journal of Nephrology**. v. 4, p. 105-110, 2015.

BRUN, M. V. Cirurgias laparoscópicas avanzadas en urología. **Canis et Felis**, [s. l.], v. 5, p. 36– 42, 2020.

CAYE, P et al. *Diocotophyme renale* NA MUSCULATURA ABDOMINAL DE UM CANINO – RELATO DE CASO. **Semana integrada UFPEL**, 2015.

CAYE, P. et al. Nefrotomia como tratamento para infecção por *Diocotophyme* renale em cão Relato de Caso. *Investigação*. v. 17, **Anais de Congresso CBCAV**, 2018

CAYE, P. et al. Prevalência de *Diocotophyme* renale (Goeze, 1782) em cães de uma organização não governamental do sul do Rio Grande do Sul - Brasil. **Archives of Veterinary Science**, 2020. v. 25, n. 2, p. 46–55.

CAYE, P., et al. Tratamento da infecção por *Diocotophyme* Renale via nefrectomia em cães: em busca do estado da arte. 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina

Veterinária) - Curso de Pós-graduação, Universidade Federal de Santa Maria. CAPELLA, G. A.; PINTO, N. B.; PERERA, S. C.; et al. Environmental contamination by parasitic forms in a socially vulnerable community in southern Rio Grande do Sul state: a serious public health problem. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 55, n. 2, p. 1-8, 2018.

CHAN, J. F. et al. Interspecies transmission and emergence of novel viruses: lessons from bats and birds. **Trends In Microbiology**, [s.l.], v. 21, n.10, p. 44-555, 2013.

COSTA, L. C. R.s. SÍNDROMES PARANEOPLÁSICAS EM CÃES E GATOS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2021, 2.3: 68-68.

KOMMERS, G. D.; ILHA, M. R. S.; BARROS, C. S. L. *Diocotophymosis* in dogs: 16 cases. **Ciência Rural**, v. 29, p. 517-522, 1999.

MEASURES, L. N. *Diocotophymatosis*. In: SAMUEL, W. M.; PYBUS, M. J.; KOCAN, A. A. (Org.). **Parasitic Diseases of Wild Mammals**. 2. ed. Ames: Iowa State University Press, 2001, p. 357–364.

MILECH, V. Novas abordagens videolaparoscópicas para cirurgias renais em cães. 2022. Dissertação (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Maria

MONTEIRO, S. G. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. São Paulo: Roca, 2014

PEDRASSANI, D. NASCIMENTO, A.A. Verme gigante renal. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v.110, n.593-594, p.30-37, 2015.

**PRODIC**. UFPEL. Pelotas, 2023. Acessado em 02 de setembro. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prodic/sobre/>

SILVEIRA, M. S. N.; CAMPOS, S. P. A. A importância do médico veterinário na estratégia saúde da família (ESF): uma abordagem holística da saúde pública The importance of the veterinarian in the family health strategy (ESF): a holistic approach to public health. **Brazilian Journal of Development**, 2022, 8.4: 32307-32316.